



OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES NA COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

CRUZ, Gabriel Corrêa¹; SOUZA, Bruna Cecim²; MICHILES, Romina Karla da Silva³;
SILVA, Jaqueline Monique Marinho da⁴; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro⁵;
LOPES, Kathya Augusta Thomé⁶; SOUZA, Cleverton Jose Farias de⁷; CARDOSO,
Larissade de Melo⁸; LIMA, Beatriz Peres da Silva⁹.

Eixo Temático: Educação física adaptada e qualidade de vida

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos de um programa de atividades motoras na coordenação motora de crianças/adolescentes com deficiência intelectual (DI). A pesquisa desenvolveu-se no Programa de atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE). A amostra foi composta por 13 adolescentes de ambos os sexos, com faixa etária entre 12 e 17 anos, diagnosticados com DI comprovado por laudo médico. Foi utilizado a bateria de testes motores (*Köperkoordinationstest für Kinder – KTK*), aplicada antes e após intervenção motora com duração de 30 semanas (60 sessões com duração de 75 minutos/dia, duas vezes por semana). De modo geral, os participantes apresentaram uma discreta melhora, alguns permaneceram com a mesma classificação, e outros atingiram o escore suficiente para mudar de “categoria”, demonstrando que o programa de intervenção aplicado exerceu um papel importante para a evolução na coordenação motora deste público.

Palavras-chaves: Deficiência intelectual. Coordenação motora. Crianças. Adolescentes

¹Acadêmico, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, gabrielcruzcmpm@gmail.com

² Mestranda, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, ccecimbruna@gmail.com

³ Mestre, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, romina.michiles@gmail.com

⁴ Mestre, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, jaque.m.marinho@gmail.com

⁵ Doutora, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, mimicastro@hotmail.com

⁶ Doutora, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, klopes@ufam.edu.br

⁷ Doutor, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, cleverton@ufam.edu.br

⁸ Acadêmica, Universidade Federal do Amazonas, Manaus - Amazonas, larissademelocardoso98@gmail.com

⁹ Acadêmica, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, peresbeatriz15@gmail.com



INTRODUÇÃO

Conforme a *American Association Intellectual and Developmental Disabilities* (AAIDD), a Deficiência Intelectual (DI) é entendida por limitações consideráveis tanto na ação intelectual (raciocínio, aprendizagem, resolução de problemas) quanto no comportamento no meio em que se encontra, ou seja, as habilidades sociais e da vida diária, manifestando-se antes dos 18 anos de idade (AAIDD, 2010). Em meio às patologias que se enquadram com características DI, pode-se referir a Síndrome de Down, Autismo, Síndrome de Moebius e Déficit Intelectual.

Dentre as patologias mais presentes na amostra do estudo, podemos citar o autismo que é:

“O autismo é um distúrbio do desenvolvimento com bases neurobiológicas, que afeta cerca de 4 a 10 em cada 10.000 indivíduos, e cuja incidência é maior em indivíduos do sexo masculino, na proporção de quatro indivíduos do sexo masculino para cada um do sexo feminino (SCHWARTZMAN, 2003, p.3) ”.

Segundo Zanella e Rezer (2015), aquisição de habilidades motoras na primeira infância desenvolve na criança o domínio de seu corpo em diversas posturas de locomoção, controle e equilíbrio.

Conforme Gallahue e Ozmun (2005) os movimentos manipulativos envolvem a aplicação de força aos objetos ou a recepção de força deles. Não podendo esperar o uso eficiente desses movimentos enquanto as habilidades locomotoras e estabilizadoras ainda estiverem se desenvolvendo.

O Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE) é um programa de extensão institucionalizado da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que visa oportunizar o desenvolvimento das potencialidades remanescentes de pessoas com deficiência através de atividades de educação física e esportes gratuitos, devidamente sistematizados, considerando o nível de deficiência do indivíduo.

Deste modo, a presente pesquisa justifica-se por duas causas: a primeira está na falta de dados a respeito de trabalhos envolvendo o público com DI e a coordenação motora em si. Para Gorla, Araújo e Rodrigues (2009, p.20) o conhecimento sobre as possíveis variações poderá enriquecer o entendimento sobre o processo de desenvolvimento da coordenação motora das crianças e adolescentes com DI. A segunda causa se deve à variação do controle postural e motor exposto por esta população. Pois, quando se analisa indivíduos com DI os mesmos podem apresentar comprometimento no seu desenvolvimento motor, fator que acarretará em dificuldades para combinar sequências de movimentos (DIEHL, 2008)

O objetivo do estudo é analisar os efeitos de um programa de atividades motoras na coordenação motora em crianças/adolescentes com deficiência intelectual.



MÉTODOS

A amostra foi composta por 13 crianças/adolescentes, de ambos os sexos (85% meninos) com idade entre 12 e 17 anos, diagnosticados com DI comprovado por meio de laudo médico e que participaram de no mínimo 75% das intervenções realizadas no PROAMDE. Além disso, antes de iniciar o estudo, os responsáveis dos participantes foram informados sobre quaisquer procedimentos utilizados, benefícios e riscos atrelados à execução do estudo, condicionaram a sua participação de modo voluntário através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisas envolvendo seres humanos da UFAM com o CAAE 93285318.5.0000.5020 e aprovada com o Parecer nº 2.844.616.

Conforme Gorla, Araújo e Rodrigues (2003), Teste de Coordenação Corporal para Crianças/Adolescentes (KTK), verifica o desenvolvimento e aquisição de habilidades motoras globais, déficit motores e serve para delinear programas de educação física. A bateria de teste é composta por quatro tarefas; trave de equilíbrio, saltos monopodais, saltos laterais e transferência sobre plataformas. E possui classificação em nível de coordenação em muito boa coordenação, boa coordenação, coordenação normal, perturbação na coordenação e insuficiência na coordenação. Um dos motivos que levaram a realização do estudo se deu através do teste KTK ser um dos únicos que avalia a coordenação motora e possui validação para pessoas com DI.

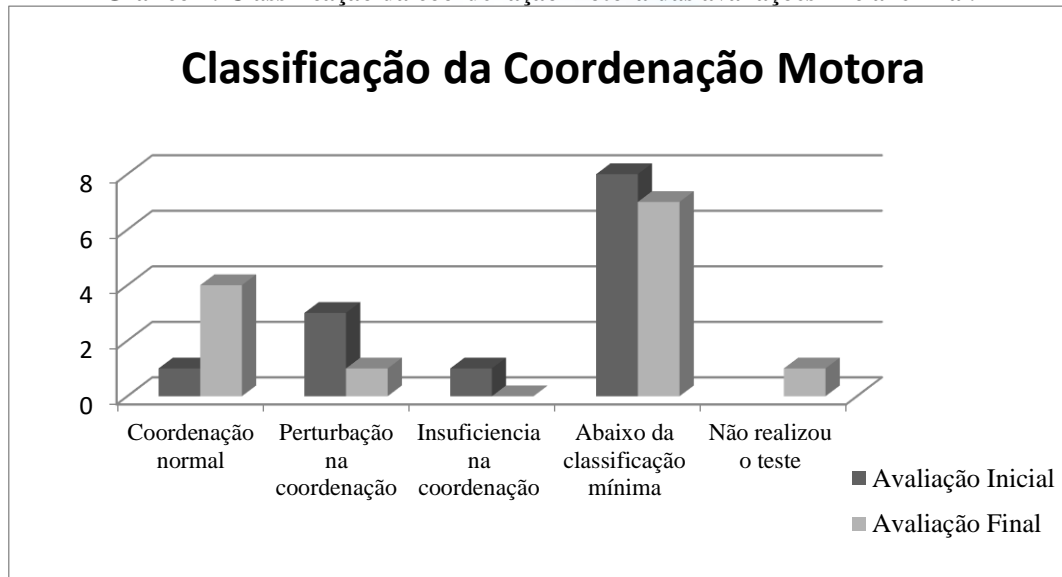
A intervenção ocorreu na FEF/UFAM, duas vezes por semana com 75 minutos de duração. O programa de intervenção foi composto por conteúdos variados, atividades lúdicas, jogos com ênfase nas habilidades de locomoção como rastejar em decúbito ventral, rolar, sextupedar, andar para frete e com passos laterais, galopar, correr, saltar com pé direito e pé esquerdo, saltar com ambos os pés. No dia de realização do teste, avaliador conduziu os participantes em companhia de seus responsáveis ao local da realização do teste e foram solicitados alguns dados para o preenchimento da ficha avaliativa (nome, idade, sexo, data de nascimento e deficiência/patologia) para levantamento de informações. As avaliações foram realizadas no mês de outubro de 2018 (pré-teste) e reaplicadas em maio de 2019 (pós-teste). Após o período de intervenção as análises dos dados no pré-teste e no pós-teste, os participantes foram divididos conforme sua faixa etária de idade e para classificação foram somadas os valores dos quocientes motores (QMs) das quatro tarefas e verificados na tabela A7 o valor dos escores e para classificação geral foi usada à tabela A10 conforme protocolo do teste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados se referem a 13 crianças e adolescentes com deficiência intelectual e idade média de 13,60 anos e desvio padrão de 2,21. Por gênero, o feminino corresponde a 13,5 e desvio padrão 3,53 e o masculino 13,63 com desvio padrão de 2,15.



Gráfico 1: Classificação da coordenação motora das avaliações inicial e final.



Fonte: arquivo do pesquisador

Mediante a análise de dados pode se observar que cada participante respondeu de maneira bastante particular ao tempo de intervenção, de modo que oito dos participantes receberam classificação “abaixo da classificação mínima” na primeira avaliação, após o período de intervenção sete dos participantes (uma menina e cinco meninos) continuaram na mesma classificação, “abaixo da classificação mínima”, quando nos referimos a “coordenação normal” obteve se resultados positivos, pois de um participante, quatro finalizaram com classificação coordenação normal e apenas um dos participantes atingiu classificação inferior na segunda avaliação, sendo respectivamente “insuficiência na coordenação” e “abaixo da classificação mínima”. Com relação à perturbação na coordenação nota-se um ganho, pois de três alunos, apenas um apresentou perturbação na coordenação na avaliação final.

Totalizando-se 13 adolescentes/crianças executaram os testes motores. Alguns acontecimentos influenciaram no desempenho da realização nas tarefas de alguns dos participantes. Dentre elas, o longo período de intervenção e a não realização de avaliações intermediárias e a complexidade na compreensão influenciou negativamente na execução das tarefas e a dificuldade na concentração decorrentes da DI dos participantes.

A falta de concentração, entaves na comunicação e na interação, além de uma menor capacidade para entender a lógica de funcionamento das línguas, por não compreender a representação escrita ou necessitar de um sistema de aprendizado diferente. (RODRIGUES, 2009 apud ROSITO, 2015, p.29).



Certa minoria apresentou dificuldades na compreensão da tarefa mesmo com a instrução e demonstração dos avaliadores, foi possível observar também que alguns participantes estavam dispersos no momento da aplicação dos testes.

CONCLUSÕES

Conforme o Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK) constatou-se que alguns participantes atingiram poucas melhorias em paralelo a primeira avaliação, assim como também houve outros que mantiveram o desempenho. Vale ressaltar que alguns deles aumentaram sua pontuação e certa minoria regrediu, não alcançando score suficiente para mudar de classificação. Considerando que, geralmente os adolescentes com deficiência intelectual demonstram atrasos no desenvolvimento motor e nas tarefas de coordenação corporal, afirma-se a importância da vivência em atividades motoras como meio auxiliar para promover o seu desenvolvimento podendo contribuir nas atividades de vida diária.

REFERÊNCIAS

AAIDD (American Association Intellectual and Developmental Disabilities). **Intellectual Disabilities: Definition, Classification and System of Supports: The AAIDD Ad Hoc Committee on Terminology and Classification.** United States of America, ed. 11^o, 2010.

DIEHL, R.M. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos.** 2^a Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GORLA, J. I., ARAÚJO, P. F.; RODRIGUES, J. L. (2003). **O teste KTK em estudos da coordenação motora.** *Conexões.*

GORLA, J.I., DE ARAÚJO, P. F.; RODRIGUES, J. L. **Avaliação motora em educação física: Teste KTK.** Phorte Editora LTDA, 2010.

GORLA, J.I. **Desenvolvimento de equações generalizadas para estimativa da coordenação motora em crianças e adolescentes portadores de Deficiência Mental.** Campinas, 2004, pp 213, Tese de Doutorado em Educação física. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2005.

XICBAMA

MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO
DE ATIVIDADE MOTORA
ADAPTADA



ROSITO, M.C. **Atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva.** Porto alegre: companhia rio grandense de artes gráficas (corag),2015.214p.
Disponível em:http://www.ifrs.edu.br/site/medias/arquivos/201552614056360042042_miolo_ae_e.pdf

SCHWARTZMAN, Jose Salomao. **Autismo Infantil.** Memnon, editora, São Paulo, 2003.

ZANELLA, L. W.; REZER, .C .R. **O desenvolvimento motor e a influencia do ambiente familiar e do nível socioeconômico.** Revista da faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, V.13,N.3 ,P.101-113, JUL/SET, 2015.